

# SEXUALIDADES E AFETOS FACE ÀS EXPERIÊNCIAS DE INTERSEXUAIS



Autora  
Janaína Freitas

Orientadora  
Prof. Dra. Paula Sandrine Machado

## INTRODUÇÃO

O termo intersexualidade remete a pessoas com corpos que não se inscrevem nos padrões dicotômicos biomedicamente definidos (MACHADO, 2008). Por escaparem dos modelos hegemônicos de corporalidade, os corpos intersex, no que tange à contemporaneidade, constituem locus privilegiados de intervenções sociomédicas que visam à adequação a um *standart* corporal binário. Essas intervenções são principalmente cirúrgicas e hormonais. São muitos os questionamentos direcionados ao gerenciamento sociomédico da intersexualidade desde os anos 90. Conforme mencionado por Morland (2009) as cirurgias ditas “corretoras” dos corpos que não se enquadram no padrão dicotômico danificam as terminações nervosas das genitálias, resultando em uma perda parcial ou em total sensibilidade no pós-operatório, principalmente no caso das pessoas assignadas como mulheres no nascimento. Apesar desse cenário, as intervenções seguem ocorrendo e são raros os estudos longitudinais acerca da sensibilidade e satisfação sexual após as intervenções cirúrgicas e medicamentosas.

## OBJETIVOS

O presente trabalho propõe-se a analisar como as regulações sociomédicas incidem nas experiências sexuais e afetivas das pessoas intersexuais. Isto é, sobre quais os desafios que a condição de ter um corpo que passou por tal histórico de intervenções coloca no domínio dos prazeres e, mesmo, entre os seus afetos. Este estudo está inserido em um projeto mais amplo, que trata de analisar os impactos dos diagnósticos e intervenções médicas nas trajetórias de vida de intersexuais e transexuais\*.

## MÉTODO

A técnica de investigação que tem sido utilizada é a entrevista etnográfica. A pesquisa ainda está em andamento e, até o momento, foram entrevistadas quatro mulheres, na faixa de 20-25 anos de idade, e um homem, de 28 anos, as/os quais sofreram as primeiras intervenções cirúrgicas e/ou medicamentosas precocemente, ou seja, ainda na infância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das entrevistas realizadas até o presente momento, indica, de modo geral, que, no âmbito das parcerias sexuais e/ ou afetivas vividas pelas/os interlocutoras/es, as experiências das e do entrevistadas-o são bastante atravessadas pela biomedicina, mas, ao mesmo, tempo produzem deslocamentos em relação a essas regulações sociocorporais praticadas pela mesma.

## REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. *Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del "sexo"*. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- CABRAL, Mauro. *El cuerpo en el cuerpo: una introducción a las biopolíticas de la intersexualidad*. Orientaciones: Revista de Homosexualidades, Madrid, Fundación Triangulo, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- KARKAZIS, Katrina. *Fixing Sex: Intersex, Medical Authority and Lived Experience*. United States: Duke University Press, 2008.
- MACHADO, Paula Sandrine. *O sexo dos anjos: representações e práticas em torno do gerenciamento sociomédico e cotidiano da intersexualidade*. Porto Alegre, UFRGS. Tese de doutorado, 2008.
- MORLAND, Iain. *What can queer theory do for intersex?* GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies, Vol. 15, N. 2: 285-312, 2009.
- PRECIADO, Beatriz. *Manifiesto contra-sexual*. Madrid: Editora Opera Prima, 2002.

